

Literatura de cordel: uma análise estética e contextual

Felipe Henrique Porfirio Silva (bolsista do PIBIC/UFPI), João Miguel Manzollilo Sautchuk (Orientador, Depto de Ciências Sociais – UFPI)

Introdução

A pesquisa se desenvolveu tendo como foco de análise a literatura de cordel produzida no estado do Piauí. Literatura de cordel é um tipo de poesia popular que se desenvolveu e se sistematizou no Nordeste brasileiro por volta da segunda metade do século XIX. Trata-se de um gênero literário que tem o folheto como seu principal suporte de circulação. Folhetos são pequenos livrinhos que possuem uma apresentação gráfica contendo informações sobre autoria, título, direitos de propriedade, etc. Três aspectos compõem sua peça gráfica: uma *capa*, geralmente ilustrada com desenhos, clichês, xilogravuras, etc, um *miolo*, onde se tem o desenvolvimento dos poemas que podem variar entre 8, 16, 32 ou 48 páginas dependendo do estilo poético a ser trabalhado, e uma *contracapa*, onde as vezes se pode observar propagandas sobre outros exemplares de cordéis presentes no acervo da editora. Os poemas de cordel geralmente são narrativos e possuem uma estrutura que segue regras específicas de composição, tais como números determinados de versos por estrofes, quantidade de sílabas poéticas por versos (métrica), disposição seqüenciada de rimas, etc. Há diversos tipos ou modalidades diferentes de cordel, tais como romances, pelejas, poemas de época, estórias de valente, marcos, sátiras, etc. Cada modalidade dessas é definida segundo temáticas e estilos narrativos que lhes são próprios.

Figura importante da história do Nordeste, hoje essa literatura pode ser encontrada em diversas regiões do país. Cada lugar, no entanto, desenvolve essa prática poética levando em conta suas próprias peculiaridades históricas. Pois uma das características mais marcantes do cordel é justamente o de seu discurso trazer a marca de uma produção coletiva, uma linguagem popular que informa sobre importantes aspectos estruturais das sociedades que a produzem (ARANTES, 1982).

Um exemplo dessas “peculiaridades históricas” que acabam influenciando no desenvolvimento dessa literatura num determinado local poder ser encontrado no próprio Piauí. Como aponta Gilmar de Carvalho o caso piauiense é atípico, pois o estado não contou em seu desenvolvimento com a presença de um poeta editor ou de um editor proprietário que pudesse centralizar e sedimentar o processo de produção de folhetos como em ocorreu em outros estados do Nordeste, como Pernambuco, Paraíba e Ceará (CARVALHO, 2001). No entanto, mesmo assim a literatura se desenvolveu no estado e está presente não apenas em sua história, mas também em sua atualidade como parte fundamental do cotidiano de diversas pessoas. É, portanto, justamente em busca da compreensão do contexto social dos autores que produzem essa literatura no estado que a pesquisa foi desenvolvida.

Metodologia

A pesquisa utilizou-se de análises de discursos colhidos em entrevistas e em leituras de folheto como estratégia para construção de um quadro com algumas das principais características que regem a produção de folhetos no estado do Piauí. A importância dessa estratégia de abordagem está no fato dela ter me permitido uma inserção dentro da literatura de cordel a partir da visão dos

próprios autores. Assim, consegui compreender e me familiarizar não apenas com as histórias de cordel, mas com o próprio contexto dos autores que a praticam.

O grupo amostral de poetas e folhetos escolhidos para análise se deu pela presença de algumas características desse grupo que fossem representativas de todo um grupo social. Assim, pude a partir de suas falas elencar alguns pontos que dissessem respeito a todo um universo socialmente compartilhado de valores e ideias pelos autores dessa prática poética no estado.

Tal metodologia me permitiu também a realização da proposta de concretizar uma análise *global* sobre o cordel, global no sentido de não restringir-se nem apenas a uma análise meramente formal sobre os resultados já acabados da poesia e nem também uma análise que leve em conta apenas aspectos que são externos a poesia em si. Tanto os poemas como seus criadores foram considerados.

Resultados e discussão

Apresento este tópico a partir de três grandes questões. A primeira tratando sobre alguns aspectos que, segundo os poetas, impedem o desenvolvimento da literatura no estado; quais seriam esses aspectos e quais as possíveis soluções que eles enxergam para resolução dos problemas. A segunda tratando sobre o significado e a importância que o cordel adquire enquanto literatura popular, segundo a visão dos próprios cordelistas; por que essa arte deve ser cultivada, e quais benefícios ela traria para a sociedade piauiense. E a parte três destinando-se a traçar as perspectivas que os poetas têm em relação ao futuro da literatura de cordel no estado.

Em relação à primeira questão, de um modo geral, os poetas têm uma visão negativa sobre a produção atual da literatura de cordel no estado. Tal visão seria decorrente de três fatores principais que, na verdade, se complementam entre si, um sendo diretamente responsável pelo outro. Primeiro haveria, segundo os entrevistados, uma crônica falta de interesse da população pela arte tanto dos cordelistas quanto dos cantadores. Ter-se-ia no Piauí um público muito restrito de apreciadores o que consequentemente acarretaria num não desenvolvimento dessa arte. O segundo fator estaria numa completa falta de incentivo por parte do poder público. Sua atuação praticamente se limitaria, segundo os poetas, à realização do Festival de Violeiros do Norte-Nordeste que ocorre no mês de agosto. O terceiro fator, que também pode ser visto como causa e consequência dos outros dois citados, é a ausência de profissionalização dos poetas piauienses. Muitos não buscam por um aprimoramento de sua arte, afirmam alguns entrevistados, o que faz com que o público veja um resultado considerado ruim e, por conseguinte, não se interesse por aquilo que está sendo apresentado.

Quanto à segunda questão sobre os significados sociais do cordel pude observar, através das entrevistas, pelo menos três linhas de respostas. Primeiro o cordel teria uma importância pela questão do resgate de uma memória histórica nordestina. O cordel faz parte da história do Nordeste, afirmam os poetas, é parte da identidade dessa região, portanto, não pode ser negligenciado. Segundo, o cordel possuiria uma função lúdica importante. Por essa perspectiva ele funcionaria como uma espécie de válvula de escape para os problemas do cotidiano. Terceiro ponto, os poetas destacam o caráter pedagógico do cordel que deve ser implantado nas escolas justamente por ajudar no desenvolvimento das capacidades criativas dos alunos.

Quanto ao futuro da literatura de cordel no estado os entrevistados nutrem expectativas positivas quanto ao seu desenvolvimento. Acreditam numa tendência de maior valorização dessa arte. Tal perspectiva positiva é fruto principalmente da ideia de uma renovação do cordel no estado que acontece com a participação cada vez mais frequente de “jovens” dentro desse universo poético. Tal participação seria decorrente de iniciativas pedagógicas que buscam levar os cordéis às salas de aula. Os alunos assim passam não apenas a conhecerem o que é o cordel como também aprendem a escrever seus próprios poemas. Afirma Joaquim da Matta, um dos poetas entrevistados: “(...) estão na escola aprendendo a valorizar essa arte.”

Por fim apresento ainda mais um subtópico em que realizo uma análise sobre diversos folhetos, elencando a partir de três temáticas distintas características comuns a todos os poemas, ou seja, características que, portanto, fazem parte de um mesmo universo de compartilhamento. As temáticas recorrentes são as que tratam sobre questões relativas a família, a diversos símbolos da religiosidade católica e a valores pessoais como honra e esperteza.

Conclusão

Uma das principais ideias que serviram de suporte para a execução do trabalho é justamente a de que nenhuma arte subsiste sem um “ambiente” concreto no qual ela possa se desenvolver. Assim durante sua execução propus a realização de uma dupla análise sobre a produção da literatura de cordel no Piauí. Uma levando em conta aspectos formais dessa literatura, ou seja, uma análise sobre os poemas já acabados, e outra buscando os elementos sociais que estão na base do desenvolvimento dessa prática poética no estado. O resultado foi o levantamento de um quadro com uma gama de características que fazem parte de um universo comum de compartilhamento entre os praticantes da literatura de cordel no Piauí.

Apoio: Universidade Federal do Piauí (UFPI).

Referência bibliográfica

ARANTES, Antônio A. *O trabalho e a fala*. São Paulo: Kairós/ FUNCAMP, 1982.

CARVALHO, Gilmar de. *Poetas do povo do Piauí: imaginário e indústria cultural*. São Paulo: Terceira Margem, 2001.

GEERTZ, Clifford. “Uma descrição densa: por uma teoria interpretativa da cultura”. in: *A interpretação das culturas*. Rio de Janeiro: LTC, 2011.

LEMAIRE, Ria. *Tradições que se refazem*. Estudos de Literatura Brasileira Contemporânea nº 35, janeiro/julho de 2010, pp. 17-30. (Dossiê Poéticas da Oralidade).

SAUTCHUK, João Miguel Manzóllilo. 2009. *A poética do improviso: prática e habilidade no repente nordestino*. (Tese de Doutorado). Brasília; Universidade de Brasília, Departamento de Antropologia.

SLATER, Candace. *A vida no barbante: a literatura de cordel no Brasil*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1984.

TERRA, Ruth Brito Lêmos. *Memória de lutas: literatura de folhetos do Nordeste (1893 a 1930)*. São Paulo: Global Ed., 1983.

Palavras-chave: Literatura de cordel. Contexto. Universo de compartilhamento.